

Tópicos para uma intervenção de CV sobre Internacionalização da Economia e do Turismo

1.- Conceitos essenciais de Turismo/Turistas

- Conjunto de actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivo de lazer, negócios ou outro (OMT).
- Turismo interior é aquele que se realiza dentro dos limites de um país, tanto por nacionais como por estrangeiros, residentes ou não.
- Turismo nacional é aquele que é feito por residentes no país, tanto dentro como fora dos seus limites.
- Turismo internacional de um determinado país engloba os residentes desse país depois de saírem dos seus limites, e os não residentes depois de penetrarem e até voltarem a sair dos seus limites.
- Tomando o caso de Cabo Verde, e sem menosprezo pelo turismo chamado emissor, o que mais importa ter em conta é o TURISMO INTERIOR, que engloba o RECEPTOR (entradas de não residentes) – ramo em desenvolvimento acelerado – e o DOMÉSTICO (residentes dentro dos limites do país) – ramo pouco desenvolvido, mas importante.

2.- Papel do Estado no Turismo Interior

- Suscitar modelo de organização e desenvolvimento do turismo, sólido, eficaz e duradouro, ultrapassando a necessidade de um estilo de resposta pontual às clientelas políticas ou económicas, criando assim um caldo de cultura para investimentos (públicos, privados, nacionais e estrangeiros).
- Desenvolvimento interno (Educação e Cultura, Saúde, Administração Interna, Justiça, Finanças, Segurança Pública, Obras Públicas, Defesa dos consumidores, Planeamento da utilização dos solos, Protecção do Ambiente).
- Completar e aperfeiçoar enquadramento legislativo favorável.
- Garantia de Estatísticas fiáveis e trabalhadas
- Consolidação de estudos, projectos, comissões de trabalho... (pagar por resultados, e não por tempo de ocupação...).
- Criação de Sociedades Promotoras de Desenvolvimento público-privadas (PPP) e coordenação entre elas.
- Estas premissas são condição sine qua non para o sucesso da internacionalização da economia em geral e do Turismo em particular.

3.- Situação de Cabo Verde na economia global

- CDEAO (aviação e ancoragem económica)
- CPLP/lusofonia (projecto económico concertado)
 - Brasil (papel de locomotiva)
 - Angola/S.Tomé (estratégias de vizinhança num contexto regional)
- Portugal/UE (mercados de origem e de investimento pesado)
 - Paridade cambial (vantagem em estabilidade)
 - Canárias (proximidade)
- USA e nova ordem económica na África ao sul do Sahara + China
 - A África e a China serão os novos polos mundiais de desenvolvimento na próxima década

4.- Que interfaces entre o investimento externo e o desenvolvimento interno sustentável?

- A economia nacional deverá sair fortalecida, e não enfraquecida, com o investimento externo.
- O Turismo não pode esvaziar a massa monetária interna de Cabo Verde; ao contrário, deve criar acumulação de capital no país, até porque Cabo Verde é um mercado eminentemente receptor (exportação).
- A política de investimento hoteleiro deve, sem prejuízo dos incentivos ao investimento externo, ser esclarecida, e acautelar a entrada de divisas e o pagamento de impostos, para além do emprego e formação profissional. Por isso, soluções de tudo incluído deverão ser regulamentadas por forma a não excluir o país dos benefícios da sua localização.
- Acima de tudo, os investimentos turísticos em Cabo Verde devem visar, sem prejuízo dos melhores retornos possíveis, o fortalecimento da economia do país, designadamente em sede da rede empresarial nacional ligada ao sector.
- O investimento externo deve fomentar de um modo especial as transferências tecnológicas para o país.
- A operação turística para Cabo Verde deveria obedecer, sem prejuízo das leis do mercado, a um código de deontologia que respeitasse os valores acima enumerados, através do estabelecimento de contratos-programa apropriados.
- A sustentabilidade de uma indústria turística marcadamente receptiva como a de Cabo Verde assenta incontornavelmente na criação e reforço de um enquadramento social e ambiental favoráveis ao acolhimento de fluxos turísticos nas diversas ilhas do arquipélago.
- A emigração deveria ser um vector não negligenciável no desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde quer na vertente de fluxos, quer na de investimento.

5.- Visão estratégica do Turismo em Cabo Verde para o séc. XXI

- Aquisição urgente e determinada de capacidade de gestão pública e privada e de controlo.
- Identificar parcerias correctas (Empresas, Instituições especializadas, Estados, Organizações nacionais e internacionais) e articular estratégias com elas.
- Promover e monitorizar a interacção entre economia do Turismo e desenvolvimento social.
- Determinar, assumir e cumprir com coragem política e capacidade empresarial metas a curto, médio e longo prazo, combatendo a paralisia em benefício da ACCÇÃO.
- Ter em linha de conta a descontinuidade do território nacional, que de algum modo se prolonga na diáspora, com implicações profundas nas políticas económicas a adoptar, quer pelas empresas, quer pelos poderes central e local.
- Papel das ZDTI no investimento turístico
- Elencagem de todos os apoios externos (financeiros, políticos, diplomáticos, humanitários, educacionais...) e identificação das sinergias e valor acrescentado que aportam ao desenvolvimento dos projectos turísticos.
- Os estudos e perspectivas sobre desenvolvimento turístico regional na África subsahariana, incluindo Cabo Verde, apontam para um crescimento sustentado da

indústria de 2 dígitos, portanto num mínimo de 10%. Este objectivo deve ser garantido.

6.- Cabo Verde e CPLP

Valerá a pena analisar, em jeito de aplicação ao caso de Cabo Verde, as conclusões do I Forum Empresarial da CPLP, sector Turismo, o qual teve lugar em Lisboa em 27 e 28 de Junho passado, e que são as seguintes:

- Reconhecimento do Turismo como uma actividade estratégica, que deriva da cooperação entre os sectores público e privado, assumindo-se como factor de desenvolvimento sustentável e de valorização do património cultural;
- Recomendação de que os Ministros responsáveis pela área do Turismo nos governos dos países membros da CPLP se passem a reunir com periodicidade a determinar;
- Criação de procedimentos para intercâmbio de informação ao nível da internet;
- Desenvolvimento de acções de formação em parceria;
- Estudo de acções promocionais conjuntas;
- Elaboração de uma rota turístico-cultural abrangendo a CPLP;
- Promoção de iniciativas orientadas para a captação de investidores privados;
- Actuação comum junto da OMT com vista à introdução da língua portuguesa como idioma oficial da Organização, à implementação do código de ética do Turismo e da conta satélite de turismo, e à preferência de peritos de língua portuguesa nas acções de assistência técnica;
- Criação de uma rede de contactos de empresários do sector do Turismo da CPLP.

E eu acrescento:

- Transferência mútua de sinergias entre os CPLP ligadas às regiões económicas em que se inserem
- Valências da cultura humanista e língua comuns aos CPLP, de que a cultura cabo-verdiana é um exemplo.